

## **Gálatas 3,1-29:** Abraão, justificado pela fé e não pelas obras da lei

**Orientador:** Waldecir Gonzaga

**Mestrando:** José Rodrigues da Silva Filho

**Área de Concentração:** Teologia Bíblica

**Linha de Pesquisa:** Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

**Projeto de Pesquisa:** Temas inerentes ao Novo Testamento e uso do AT no NT

A presente dissertação discorre sobre o tema: Gálatas 3,1-29: Abraão justificado pela fé e não pelas obras da lei. Na compreensão de Paulo, o homem, a exemplo do patriarca Abraão, é justificado pela fé em Cristo Jesus (v.11). Visto que, a vida nova, o dom do Espírito e a liberdade não se alcançam mediante às obras da lei (vv.2-3.5). Para demonstrar que Deus justifica mediante e fé e não mediante a circuncisão e demais obras de lei, Paulo toma o exemplo e figura de Abraão, aquele que acreditou e que teve sua fé creditada como justiça (Gn 15,6), advinda 430 anos antes da lei Mosaica (v.17), e também anterior ao rito da circuncisão (Gn 17,4-14), visto que a vocação, as promessas e a justificação acontecem antes da circuncisão do patriarca (Gn 12,1-9; 15,6). O presente estudo constata que Abraão aparece ao longo do AT e do NT, como sendo o grande modelo e figura para todos os crentes da tradição judaico-cristã. Na perspectiva paulina, os cristãos, independentes das obras da carne, são justificados pelo ato de crê em Cristo Jesus, o descendente por excelência de Abraão (v.16), que morreu sob a maldição da lei (v.13), conferindo-lhe a filiação e a herança abraâmica (v.29), mediante a graça, dom do Espírito. Destarte, a justificação cristã acontece mediante a crença em Cristo Jesus, expressa no sinal visível do batismo que reveste e transforma a pessoa em virtude de sua união com Ele, em quem não há distinção de gênero, raça e condição social (vv.27-28), mas igualdade de filiação divina (Gl 4,4-5). Portanto, superada a esfera e o domínio da lei (vv.23-25), o cristão vive a liberdade e a maturidade da fé (Gl 3,26; 5,1), a exemplo do patriarca Abrão, pai na fé para as três religiões monoteístas, chamadas também de religiões abraâmicas: judaísmo, cristianismo e islamismo. Esta pesquisa está estruturada em sete capítulos, a saber: 1. Introdução; 2. A carta aos Gálatas; 3. Status quaestionis; 4. Abraão no Antigo Testamento; 5. Abraão no Novo Testamento; 6. Abraão em Gl 3,1-29; 7. Conclusão e por fim referências bibliográficas.

**Palavras-chave:** Abraão. Cristo. Justificação. Fé. Graça. Obras. Bênção. Herança. Terra. Promessa.